

FOLHA

METALÚRGICA



EDIÇÃO 991
25 DE MAIO DE 2022
www.smetal.org.br

LEANDRO SOARES

assume novos desafios

Convidado por Lula, o presidente do S Metal se afasta do cargo para lançar pré-candidatura a deputado estadual e, assim, ampliar a luta pela classe trabalhadora e por toda sociedade.

1 ANO DE MANDATO



Diretoria mantém compromisso de defender os metalúrgicos

Há pouco mais de um ano, a atual diretoria do SMetal tomava posse para o mandato de 2021 a 2025. Os dirigentes sindicais assumiram no dia 24 de maio do ano passado e reafirmaram os compromissos propostos pela Chapa 1: lutar pelos direitos da categoria nas fábricas e na sociedade.

Desde então, a direção sindical tem trabalhado pelos trabalhadores e trabalhadoras, garantindo reajuste salarial igual ou maior que a inflação na Campanha Salarial 2021, mais de R\$ 177 milhões em PPR e inúmeros outros direitos estabelecidos nas Convenções Coletivas de Trabalho.

Além disso, um dos compromissos dessa diretoria é garantir a representação da classe trabalhadora em outros ambientes. Por isso, a pré-candidatura do presidente Leandro Soares é de fundamental importância para levar à Assembleia Legislativa a voz dos metalúrgicos e também para representar a população de Sorocaba e região.



Foto: Imprensa SMetal / Foguinho

PPR negociações continuam

O SMetal continua firme nas negociações do Programa de Participação nos Resultados (PPR 2022). Até o momento, mais de 30 acordos já foram firmados e trouxeram melhorias em relação ao ano passado. Confira algumas das assembleias realizadas:



Daniela Gaspari

Na Schaeffler, os metalúrgicos reprovaram a propostas da empresa e fizeram uma contraproposta. O SMetal voltou a negociação e garantiu 10,97% de aumento no Programa.



Foguinho

Os trabalhadores da TT Steel votaram em assembleia eletrônica e aprovaram o acordo que garante 12% de crescimento no PPR



Foguinho

18,75% foi o valor do aumento que os trabalhadores da GK 108 conquistaram este ano com a negociação do benefício



Imprensa SMetal

Em Piedade, o SMetal garantiu acordo do Programa de Participação nos Resultados em cinco empresas na semana passada: Alumínio Sul, Yutaka, Flama, Cofermo e Wall Tec.

Para conferir todos os acordos do PPR 2022, [acesse www.smetal.org.br](http://www.smetal.org.br)

Campanha DO aquecimento

O QUE NÃO TE FAZ FALTA AQUECE O PRÓXIMO

FAÇA SUA DOAÇÃO

NAS FÁBRICAS, NO CLUBE E NA SEDE DO SMETAL

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SOROCABA E REGIÃO

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Leandro Candido Soares

Vice-presidente
Valdeci Henrique da Silva

Secretário-Geral
Silvio Luiz Ferreira da Silva

Secretário de Administração e Finanças
Tiago Almeida do Nascimento

Secretário de Organização
Izídio de Brito Correia

Diretor Executivo
Francisco Lucrécio Junior Saldanha

Diretor Executivo
Antonio Welber Filho

COMUNICAÇÃO SMETAL

Jornalista responsável
Jônatas Rosa

Redação e reportagem
Caroline Queiróz Tomaz
Daniela Gaspari
Jônatas Rosa
Mariana M. Maginador

Fotografia
José Gonçalves Filho (Foguinho)

Projeto Gráfico e Editoração
Cássio de Abreu Freire e Lucas Delgado

Sindicato do Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Sede Sorocaba:
Tel. (15) 3334-5400

Cel. (15) 99714-9534 (WhatsApp)

Rua Júlio Hanser, 140 - Sorocaba SP
www.smetal.org.br

Atendimento:
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h

Folha Metalúrgica
Publicação: Semanal



Leandro Soares, uma história de superação e luta pela **classe trabalhadora**

Presidente reeleito do SMetal, Leandro Soares se afasta do cargo para lançar sua pré-candidatura a deputado estadual; relembre sua trajetória pessoal e política



Quando mudou para Sorocaba, em 1994, aos 12 anos, Leandro Soares não imaginava os rumos que a vida tomaria por aqui. A mudança se deu por conta do emprego do pai, seu Guilhermino dos Santos Soares, que era metalúrgico na Dana e foi transferido para trabalhar na cidade.

Com a família, instalou-se no bairro Jardim São Judas Tadeu e foi estudar na escola estadual Ezequiel Machado Nascimento, no Jardim Santa Rosália.

À época, Leandro tinha um visual considerado chamativo que acabou lhe rendendo um apelido preconceituoso e carregado de estereótipo: Baiano. O pequeno Baiano tinha, nesse período, um único sonho, o de jogar futebol.

O Bahia ganha os campos

Não demorou para Leandro se encontrar nos gramados. Começou a atuar no gol do time da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (Facens) e ganhou uma adaptação do apelido: virou o Bahia.

Talentoso, chamou atenção do Figueirense Futebol Clube e não teve dúvidas que deveria embarcar no seu sonho. E foi tudo muito rápido: em pouco mais de sete dias, ele deixou Sorocaba e, sozinho, aos 16 anos, partiu para Santa Catarina.

Quatro anos depois, Leandro chegava à idade de ser profissionalizado no futebol e teve que ir para Caxias do Sul, em Joinville. E foi lá que sua vida tomou rumos completamente diferentes.

Ele teve uma infecção de amígdala. O que poderia ser tratado e não causar maiores problemas,

virou um pesadelo. O diagnóstico mal feito fez com que a infecção evoluísse, chegasse à corrente sanguínea e acabasse alojada no quadril.

A situação resultou num quadro de septicemia. Leandro, então com 20 anos, ficou em coma natural por três dias e outros 24 em coma induzido. A situação era tão grave que o jovem chegou a ser dado como morto.

Felizmente, ele sobreviveu, mas não sem perdas: a doença o deixou com uma artrose no quadril, que resultou na diminuição em uma das pernas. Acabava ali o sonho de jogar futebol.

A volta para casa

Leandro voltou, de cadeira de rodas para os braços da família, onde tinha o apoio necessário para recuperação. O ano era 2003 e a vida ainda tinha um novo golpe: foi quando ele perdeu a mãe, a Dona Hilda.

Aos 21 anos, sempre disposto a encarar os desafios, conseguiu vencer essa etapa difícil. Em 2006, casou-se pela primeira vez e teve a filha Ingrid, hoje com 16 anos.

Emprego na ZF e o início da militância

A doença deixou em Leandro sequelas e, por isso, em 2004, conseguiu uma vaga pelo sistema de cotas para Pessoas com Deficiência na ZF do Brasil Planta 2.

Uma vez na fábrica, a vida de militância teria início. Em 2007, foi eleito para a Comissão Inter-

na de Prevenção de Acidentes (CIPA). Não demorou para se interessar cada vez mais pela luta por direitos, o que acabou o levando para o SMetal.

Mas nem tudo foi fácil. Antes de ingressar no Sindicato, sem conhecimento do trabalho sindical, Leandro foi induzido pela empresa a interferir numa negociação do Programa de Participação nos Resultados. Os dirigentes sindicais da época puxaram sua orelha, mas a lição foi aprendida.

Tanto que ele foi convidado, em 2008, para fazer parte da direção do Sindicato. Em pouco tempo, já estava na coordenação da Juventude Metalúrgica.

O desempenho chamou atenção de outras instâncias e, logo menos, Leandro estava na Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT).

Atuando em âmbito nacional, em 2009, Leandro ajudou na construção da Secretaria de Juventude da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e, em 2011, foi secretário nacional da juventude da CNM/CUT.

Em paralelo a isso, Leandro continuou a ascensão no SMetal. Em 2014 foi eleito secretário-geral da entidade. Na eleição seguinte, em 2017, elegeu-se presidente pela primeira vez, cargo para o qual foi reeleito em 2021 com mais de 90% dos votos válidos.

Casado desde 2019 com a psicóloga Kátia Leite, ele divide o tempo entre a família, a luta sindical e política. Ao longo da sua trajetória, Leandro trabalhou incansavelmente pelos direitos da categoria. Empenho e comprometimento que agora ele coloca na pré-candidatura a deputado estadual.



Leandro foi goleiro do time da Facens



No sul, pouco depois de sair do hospital



Leandro começou a vida sindical em 2008



Leandro Soares

O grande desafio

Emprego, crescimento econômico e valorização da indústria são possíveis

► **Leandro, vamos começar pelo básico: você está se afastando para ser pré-candidato a deputado estadual nas eleições 2022. O que te leva a essa decisão?**

Primeiro, foi um pedido do presidente Lula para que a gente viesse reforçar essa frente pela democracia no nosso país. E a democracia é defender os direitos dos trabalhadores e, principalmente, defender políticas afirmativas em prol da inclusão, da justiça social, das pessoas mais pobres, que o Partido dos Trabalhadores tem com bandeira.

Nós entendemos que a classe trabalhadora e toda sociedade brasileira vêm passando por momentos muito difíceis, de ataques, de retirada de direitos. Aqui no SMetal, trabalhamos incansavelmente para defender a categoria metalúrgica e também para atuar socialmente, nos tornando uma referência na luta por direitos em todos os sentidos. Mas sentimos a necessidade de mais, de levar essa luta para outros espaços e, por isso, atendemos ao pedido, nos colocando à disposição para esse desafio.

► **Muita gente tem dito que as eleições de 2022 são as eleições das nossas vidas. Você vê dessa maneira?**

Sem sombra de dúvida. O que está em jogo é a democracia, são os nossos direitos. É toda luta que as gerações anteriores tiveram para nos dar liberdade para reivindicar, para lutar por uma sociedade mais justa, por nossos direitos. Hoje, tudo que conquistamos com muito esforço está em risco por conta do fascismo que se instalou no Brasil desde o golpe de 2016 e que foi reforçado pela política de ódio implantada por Bolsonaro.

De um lado temos nós, que queremos a igualdade, direitos, respeito às pessoas, à vida. De outro estão aqueles que se meiam o ódio, a mentira, que desprezam a vida. É essa a escolha que teremos que fazer esse ano.

► **Como você se preparou para esse desafio? Como a atuação sindical te ajudou nesse sentido?**

O Sindicato moldou o meu perfil, minhas lutas em defesa da classe trabalhadora e daqueles que não têm voz. Nessa trajetória busquei aprender sobre as leis, como negociar, formular propostas que trouxessem benefícios para os metalúrgicos. Além disso, desde o golpe, a gente vem se indignando com a injustiça, de ver um país que, até pouco tempo, dava para todos, condições aos pobres de terem comida na mesa, de comprar sua casa ou ir para universidade e, hoje, cresce a desigualdade, a fome, a miséria. Nesse tempo todo, atuamos também enquanto Sindicato Cidadão, junto ao Banco de Alimentos de Sorocaba e outras entidades, para minimizar esses

impactos e isso tudo nos preparou para batalhar pela mudança dessa realidade atual.

► **A situação está difícil, com o salário mínimo perdendo valor, tudo muito caro, desemprego e por aí vai. Ainda assim, a categoria metalúrgica contabiliza muitas conquistas. Como o trabalho do SMetal conseguiu superar esses obstáculos e ter resultados positivos?**

O Sindicato se modernizou e se preparou para as mudanças com muita agilidade. Principalmente se colocando à disposição de dialogar e sendo propositivo. Nós conseguimos demonstrar para categoria e para os empresários que só através do diálogo conseguiríamos sobreviver à Reforma Trabalhista, crise econômica, pandemia. Somos um grande exemplo. Os acordos que o Sindicato construiu trouxeram sustentação jurídica e econômica para um momento instável, sem deixar de lado a manutenção dos direitos. Isso trouxe investimentos que geraram mais de cinco mil postos de trabalho. E isso reflete para além da categoria, porque os acordos garantem milhões de reais na economia e ajuda manter os empregos e gerar novos postos de trabalho em outros setores.

► **Falando em obstáculos, a classe trabalhadora sofreu nos últimos seis anos com inúmeros ataques aos direitos. Você sempre costuma dizer que emprego se cria com direitos garantidos. Como isso é possível?**

O trabalhador sem valorização salarial, sem PPR, sem convênio médico, sem estabilidade não ajuda a economia girar. Garantir os direitos faz com que as pessoas comprem uma casa ou façam reforma, invistam num carro, desafoguem a saúde pública. Somente com estabilidade e direitos temos uma economia forte e isso gera emprego e renda. A categoria metalúrgica é exemplo disso. Mesmo com os ataques, conseguimos, através das Convenções Coletivas, manter os direitos e o resultado foi positivo tanto para os trabalhadores quanto para as empresas, que saíram fortalecidas com uma mão de obra qualificada e empenhada. Isso trouxe investimentos para Sorocaba e aumentou os postos de trabalho. É importante lembrar que, mesmo diante de crises econômicas, Lula e Dilma mantiveram os direitos e a valorização salarial, fazendo Brasil chegar ao pleno emprego. Essa é a receita.

► **Outro ponto importante nos seus discursos é que você sempre aponta para a falta de uma política industrial no país. Qual é o caminho para voltarmos a ter crescimento econômico, valorizando a indústria?**

Nós não temos mais uma política para a indústria, especialmente para as empresas de médio e pequeno porte. Tudo que o governo prevê é voltado para os megaempresários e para os banqueiros e sempre como viés de retirar direito dos trabalhadores. Infelizmente, o que vemos é uma política de sucateamento do setor industrial, especialmente do que ainda é serviço público, com o claro objetivo de entregar tudo para iniciativa privada. Não temos, por exemplo, um programa como Inovar Peças e Inova Autos ou os incentivos para linha branca ou mesmo um PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que foi fundamental para impulsionar a indústria e aquecer a economia brasileira. É isso que precisamos, de investimentos, de incentivos que tragam autonomia e expansão do setor industrial para manter e gerar novos empregos.

► **Falando especificamente da nossa Região Metropolitana de Sorocaba, o que precisamos para expandir, para gerar mais empregos?**

Nossa região tem um setor industrial muito forte e Sorocaba, principalmente, é a prova disso. Temos inúmeras multinacionais que vêm expandindo suas plantas e a produção local. Mas isso acontece sem nenhuma ajuda do governo federal, estadual ou municipal. Quem está no poder nessas três instâncias está mais preocupado com pautas ideológicas do que com investimento, com emprego. A relação das empresas com o sindicato, sempre pronto para o diálogo e propondo medidas para o crescimento, tem sido o diferencial. Precisamos de governantes que valorizem e invistam na nossa região, que tem uma excelente localização e infraestrutura, especialmente em termos de universidades, faculdades e escolas técnicas. Temos que investir nisso para que os jovens voltem para esses espaços e estejam qualificados para o mercado. Acredito que com políticos comprometidos temos condições debater com empresários e trabalhadores caminhos para o fortalecimento da nossa região metropolitana.

► **Estamos falando bastante de mudança, de crescimento econômico, investimento na indústria, na criação de emprego. Tudo isso passa inevitavelmente pela política. Como um deputado pode contribuir nesse sentido?**

Cabe a um deputado propor leis e medidas que passam pela educação, saúde, cultura e economia, entre outros. Ele também tem que estar pronto para dialogar com os trabalhadores, com a sociedade, com outros políticos e com os empresários para construir propostas que melhorem a vida das pessoas. Um deputado precisa ser o representante do povo, buscar por caminhos que tornem nosso país mais justo, mais igualitário.

Ele tem que ser a voz do povo. Uma parte considerável dos políticos hoje não tem compromisso nenhum com essas bandeiras. A Região Metropolitana de Sorocaba, por exemplo, que foi uma grande luta do nosso companheiro Hamilton Pereira, não tem políticas públicas de investimentos, de integração. Só ver a questão do transporte, quem vem de fora tem que pagar dois ônibus para chegar no trabalho, estudar, ir ao médico. Então, mais do que trazer emendas parlamentares, precisamos de projetos que façam a diferença na vida das pessoas, que traga inclusão, emprego e renda.

► **Além de deputados e senadores, é fundamental que tenhamos governador e presidente alinhados com a luta dos trabalhadores, certo?**

De nada adianta deputados e senadores alinhados com as necessidades do povo se não tiver um presidente ou governador que seguem o mesmo caminho. E o contrário também é verdade. Quem governa o país ou o estado precisa de apoio para implantar importantes políticas que realmente atendam a sociedade. Então, precisamos tanto dos deputados estaduais e federais quanto de um presidente e um governador alinhados e compromissados em realmente trabalhar pelo nosso povo.

► **Qual recado você deixa para a categoria?**

Por força da legislação, tenho que me ausentar da presidência do SMetal para uma futura candidatura. Nesse período, o Sindicato será presidido pelo companheiro Silvio Ferreira, que tem como base o comprometimento com a nossa categoria. Mesmo afastado, meu compromisso continua igual e, mesmo de fora, estarei acompanhando e auxiliando no que for possível para continuar garantindo nossos direitos e ampliando nossas conquistas.